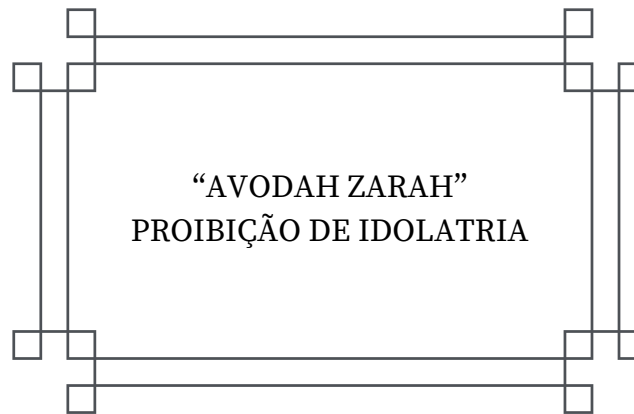




GUIA DE LEIS BNEI NOACH

Rabino Yitzchak Assayag



§ 1º. **TIPOS DE IDOLATRIA DOS QUAIS BNEI NOACH SÃO PUNIDOS COM PENA DE MORTE.** Existem níveis de *avodah zarah* (“idolatria”) do qual o ben Noach foi proibido e outros níveis mais graves do qual o ben Noach é condenado com *haiav mitah* (“pena de morte”). Toda sentença de idolatria do qual Israel não é condenado à *haiav mitah* (“pena de morte”), também o ben Noach não é condenado com *haiav mitah* (“pena de morte”) sobre isso, o que não significa que existe permissão, mas sim que não existe sentença de *haiav mitah* sobre estes níveis de *avodah zarah*. Tem uma opinião (Talmud, Tratado de Sanhedrin, folha 56b) que aumentou-se na proibição para o ben Noach, de modo que ele é precavido sobre todo tipo de idolatria e existe uma proibição maior para o ben Noach, mesmo que a maneira como ele esteja cometendo esta transgressão não seja o caminho daquela idolatria, isso é, mesmo que ela não seja condenada à *haiav mitah* pelo Tribunal. ele ainda deve-se precaver sobre isso, mesmo que para o judeu não existe este rigor e precaução maior em relação à proibição de idolatria. O Rambam (Leis de Reis, 9:2) escreveu que mesmo que o ben Noach não seja condenado à *haiav mitah* caso transgrida nestes níveis menores de idolatria do qual o judeu também não é condenado, ainda é completamente proibido para o ben Noach. Não há permissão de se fazer uma estátua, dentro dos limites da lei judaica para o judeu, tanto como também não tem permissão de plantar uma *asherah* (“árvore de idolatria”), pois existe dúvida que talvez o ben Noach faça idolatria caso não seja precavido com rigor sobre isso. E tem quem esclareça (Avinei Nezer, Yorê Deah, capítulo 123) que não é por causa de dúvida que o ben Noach venha a fazer idolatria, mas existe um *meikar* (“princípio”) de que o ben Noach tem sobre ele maior rigor sobre a prática de qualquer nível de idolatria, mesmo que em níveis pelo qual não pode-se condená-lo à *chaiav mitah*. E acrescentou o Rambam que existe a proibição para o ben Noach sobre produzir formas e desenhos, mesmo para embelezamento, mas há quem discorde. O Minchat Chinuch explica que o Rambam não teve a intenção de proibir sobre o ben Noach produzir desenhos e formas, senão que ele está legislando para Israel e para um não judeu que esteja no domínio de um judeu.



§ 2º. **IDOLATRIA COM ASSOCIAÇÃO AO NOME DE D’US.** Nossos legisladores discutiram à respeito da opinião do Tossefot (Talmud, Tratado de Sanhedrin, folha 63b) à respeito da precaução de se unir o Nome de D’us (Y-H-V-H) com idolatria - e isto, por consequência, é como uma cerca para o ben Noach. De qualquer maneira, eles não foram precavidos na Torá escrita sobre jurar em nome de uma idolatria, como por exemplo, jurar em nome do *Yeshu*.

Sobre essa questão de unir o Nome de D'us (Y-H-V-H) com uma idolatria, existem três opiniões. A primeira delas entende que é permitido para o ben Noach entrar em uma casa de idolatria, mesmo que ele não esteja cultuando aquela idolatria. Uma segunda opinião diz que ele não pode ir até uma casa de idolatria, mesmo que não seja para cultuá-la, mas é permitido para ele jurar em nome desta idolatria. E a terceira opinião entende que ele está proibido em ambos os casos, seja para frequentar uma casa de idolatria mesmo que não seja para cultuá-la, seja jurar em nome da idolatria. Conclui-se que não seria proibido para o ben Noach jurar em nome de uma idolatria, e este é o *meikar* ("principal") da lei, contudo, entenderam nossos legisladores que devemos ser rigorosos e proibi-los, mesmo que a proibição de jurar em nome de uma idolatria seja mais fraca e não recaia sobre o ben Noach.



§ 3º. ONÊS ("MOTIVO DE FORÇA MAIOR") E MARITAI ("SUSPEITA AOS OLHOS").

Mesmo que o filho de Noach está obrigado sobre as leis proibitivas de *avodah zarah* no mesmo nível que Israel, de qualquer forma, ele não precisa sacrificar sua alma ou morrer por *onês* ("motivo de força maior") ou por *maritai* ("suspeita aos olhos"). O que significa a sentença de *onês*? Por exemplo, caso o filho de Noach seja sequestrado e obrigado à converter-se para a idolatria para não morrer, ele não tem a obrigação de sacrificar sua alma e morrer para não fazer *avodah zarah*, mas lhe é permitido transgredir para preservar sua vida, pois a ideia de *Kidush Hashem* ("santificação do Nome de D'us") é um conceito para Israel, conforme esclarecido pelo Rambam (Sêfer Hamitzvot, mitzvah Kidush Hashem). Com ajuda dos Céus este conceito será esclarecido no capítulo 4, no artigo 24, sobre derramamento de sangue. Portanto, não há nenhuma necessidade para o filho de Noach sacrificar sua vida e morrer para não transgredir seus mandamentos, mesmo que lhe seja permitido para ele morrer para não transgredir. Mesmo que pela opinião do Rambam, o filho de Noach esteja proibido sobre todos os níveis de *avodah zarah*, mesmo que ele não seja condenado à *chayav mitah* ("pena de morte") pelo Tribunal. Nossos rabinos acrescentaram que com certeza não existe nenhuma proibição por razão de *maritai* ("suspeita aos olhos"). O que significa a sentença de *maritai*? Por exemplo, o filho de Noach que trabalha em uma loja que vende objetos de idolatria, ou cujo nome exalta e/ou faz referência à idolatria, mesmo que haja qualquer suspeita dele, contudo, não é suficiente para condená-lo sobre a proibição de *avodah zarah* em nenhum nível.



§ 4º. SOBRE TER PROVEITO DE IDOLATRIAS.

Muitos livros dos últimos legisladores escreveram, de forma simples e clara, que o ben Noach não está obrigado sobre a proibição de ter proveito com *avodah zarah* ("idolatria"). Um exemplo claro sobre isso é vender objetos de idolatria para idólatras, como por exemplo, no caso de um marceneiro que estuda Torá e cumpre com seus mandamentos como ben Noach, até que certo dia ele foi contratado para fazer o púlpito de uma igreja, como ele deve proceder? Os últimos legisladores permitem de fazer o púlpito. Contudo, o Minchat Chinuch discute com isso e escreveu explicitamente que os Bnei Noach também foram advertidos sobre isso. O caminho adequado para que não tenha dúvida é que o ben Noach, ao vender quaisquer objetos que possam ser utilizados como idolatria para idólatras, no momento da venda ou produção, não identifique aquele objeto como um utensílio de idolatria, por exemplo: "uma estátua, uma cruz, um púlpito." e não tenha qualquer intenção de aumentar a força daquela idolatria ou divulgar suas práticas, senão tão somente ter proveito financeiro em seu negócio.

§ 5º. **SOBRE TER UMA IDOLATRIA EM SEU DOMÍNIO.** Foi ensinado à respeito da precaução do filho de Noach sobre ter proveito de *avodah zarah*, mas será essa a sentença em relação a ter objetos de idolatria em seu domínio, ou ele foi precavido tão somente sobre ter proveito financeiro de uma idolatria? Tem quem diga o contrário, isso é, que mesmo que o filho de Noach tem permissão de ter proveito de uma idolatria, é proibido para ele ter em sua casa um objeto de idolatria em seu domínio. Na prática é preciso analisar caso a caso sobre isso. Minchat HaChinuch, na mitzvah 429, artigo 15, esclarece que tudo depende se o ben Noach tem este objeto em seu domínio com o intuito de ter proveito disso, então é proibido, conforme o Talmud, Tratado de Avodah Zarah, folha 21a, que ensina que, o judeu que aluga uma casa para um idólatra que coloca um objeto de idolatria em sua casa está fazendo uma transgressão e o Sefer HaChinuch, na mitzvah 94, também legisla assim. Isso é o oposto do que legisla o Rambam, que entende que essa é uma transgressão de uma mitzvah rabínica e, portanto, não recai sobre o filho de Noach, contrário ao Tossefot. O Chemdat Israel escreveu sobre o filho de Noach na letra 5 que Israel precisa se precaver em não trazer uma abominação para sua casa e por isso, se um idólatra vive em seu domínio e faz idolatria, é como se o judeu estivesse compactuando com isso, D'us não permita. Agora, todos concordam e permitem que o filho de Noach tenha em seu domínio uma idolatria quando o motivo é como no caso de Rachel, a matriarca, isso é, não para ter qualquer proveito daquela abominação, mas para destruir o objeto.



§ 6º. **SOBRE PASSAR O FILHO NO FOGO PARA MOLOCH.** Nossos rabinos perguntaram se existe proibição dos filhos de Noach passarem seus filhos no fogo de Moloch. O que é Moloch? Dentre as inúmeras falsas deidades da época da Torá, havia um rito conhecido como Moloch, que envolvia passar animais e crianças por dentro de uma estátua gigante. Tem quem diga que era na forma de uma boca de cobra e tem quem diga que a boca era na forma de boi. Os animais e a criança passavam por este fogo e os idólatras pediam o que precisavam e conseguiam o que queriam, D'us não permita. É importante dizer que existe uma proibição da Torá escrita sobre este rito (Levítico 18:21): *"... Qualquer homem dos filhos de Israel ou dos estrangeiros que peregrinam entre Israel, que der algum dos seus descendentes a Moloch, certamente será morto; ... E porei a minha atenção naquele homem, e extirpá-lo-ei do meio do seu povo. ... Voltarei a minha atenção para aquele homem e para a sua família, e exterminá-lo-ei ..."* - E nossos rabinos perguntaram qual é a sentença de passar uma criança no fogo de Moloch para os filhos de Noach. Entenda que a questão não é sobre se o filho de Noach pode praticar o ato de idolatria de Moloch e acender o fogo que sela o rito, mas muito próximo a isso, a questão é se a criança for colocada na boca ou nas mãos do Moloch ou entregue para um sacerdote, até que o fogo seja aceso, mesmo isso é suficiente para condená-lo por idolatria? Afinal, foi ensinado (Mishná, Tratado de Sanhedrin 64a) que a pessoa que entrega seu descendente na mão do Moloch ou na sua boca, não é culpado de idolatria até que o fogo seja aceso e consuma a oferenda. Esse é o motivo da discussão. E questionaram os rabinos do Talmud se mesmo colocá-lo nas mãos de Moloch ou na boca já seria suficiente para condenar a pessoa pela transgressão da proibição de *avodah zarah*. Tem quem diga que mesmo que não seja considerado idolatria, mesmo assim, é uma ramificação deste mandamento e ele explicitamente estaria proibido sobre isso tanto como ele é proibido de honrar e embelezar uma estátua e derivados, mesmo que ele não seja o adorador e cultuador final daquela idolatria. Pelas palavras de alguns dos primeiros legisladores como Riff, Rosh, Rambam, os filhos de Noach são sentenciados com pena de morte caso façam essa idolatria e até mesmo sua ramificação, mesmo que o rito do Moloch para ser considerado idolatria se dá somente quando o fogo é aceso e a criança consumida, para os filhos de Noach existe maior rigor. Nossos rabinos se estendem nesta análise.

§ 7º. **INCITAÇÃO DA IDOLATRIA E A SENTENÇA SOBRE OS FALSOS PROFETAS.** Tem quem diga que o filho de Noach que incita o outro para fazer idolatria não é condenado por isso, conforme explícito em Minchat Chinuch mitzvah 462. A lei também é essa para Israel que pode incitar o filho de Noach para fazer idolatria, mesmo que seja inadequado agir assim. De qualquer maneira, é proibido para Israel incitar Israel para fazer idolatria, ou um filho de Noach incitar Israel para fazer idolatria, neste caso ambos são condenados. E pode-se estender a mesma proibição para os *guerim toshav*, pelo motivo que sobre eles recai a punição sobre o mandamento de idolatria e não existe interesse deles em cometer essa transgressão, tal qual entre os judeus. E encontramos no Rambam (Leis de Fundamentos da Torá, início do cap. 9) a sentença de um falso profeta, mesmo se ele for um filho de Noach que profetiza. Porém, é preciso explicar as palavras do Rambam, pois não há uma prova à respeito de incitar Israel para fazer idolatria em suas palavras. Portanto, se existe uma pessoa entre Israel ou mesmo entre os outros povos e fizer milagres e maravilhas e proclamar para vocês: “D’us me enviou e disse para que acrescentem esse mandamento na Torá!” ou então “D’us me enviou e disse para que apaguem este mandamento da Torá!” – Este é um falso profeta! Ele veio para negar a profecia de Moisés, nosso mestre, e sua sentença é morte por sufocamento, pois ele conscientemente falou em nome de D’us aquilo que não foi ordenado por Ele para falar ao povo.

§ 8º. É preciso esclarecer que, mesmo que Israel ou o filho de Noach não seja condenado por incitar outro filho de Noach para fazer idolatria, ele ainda estará transgredindo outras proibições. Aprendemos isso do livro Chesed Lemeshichô, no capítulo 2, que tem quem diga que o judeu que incitou o filho de Noach não seja condenado à pena de morte, de qualquer forma, existe uma precaução para que não se faça isso, para que não coloque uma pedra no caminho de um cego. Mesmo que não exista essa precaução para o filho de Noach, não seria adequado também para ele agir desta maneira, mesmo que *meikar hadin* (“pelo principal da lei”) ele não seja condenado por isso.



§ 9º. **JURAMENTO OU AGRADECIMENTO PARA UMA IDOLATRIA.** É proibido provocar que uma pessoa jure em nome de uma idolatria, a tal ponto que é proibido para um judeu ter sociedade com um idólatra, pois ele pode provocar o judeu à jurar em nome de sua idolatria. E discutiram o Rambam, Riff, Rosh e outros legisladores se a proibição do judeu jurar por uma idolatria por incitação de um idólatra é uma proibição da Torá escrita ou se é uma proibição rabínica. A questão é se o idólatra é condenado pelo juramento em nome da idolatria e também por fazer sociedade com um judeu. Foi explicado que o idólatra é proibido de ter sociedade com um judeu. É preciso fazer uma análise sobre isso. Uma vez que o filho de Noach não é como o idólatra, ele pode ter sociedade com um judeu e não tem permissão de jurar em nome de uma idolatria. Porém, não é essa a sentença para o idólatra, do qual o judeu não tem permissão para ter uma sociedade com ele em razão de que ele pode ser incitado à jurar em nome de uma idolatria, D’us não permita, e ser condenado por isso. Deste modo, um judeu até mesmo pode alertar um filho de Noach e precavê-lo para que não faça idolatria.

§ 10°. No que foi proibido sobre fazer *hessek bamonim* (“sociedade financeira”) com idólatras antes dos dias de culto deles, como por exemplo nos dias finais de Dezembro, quando os idólatras se reúnem para celebrar, há dúvida e questionaram nossos rabinos (Talmud, Tratado de Avodah Zarah, folha 6a) se é permitido para o judeu ter algum lucro sobre isso, de onde devemos espelhar a lei final para o filho de Noach também sobre este assunto. O que nossos rabinos consideraram como véspera de dias festivos dos idólatras? Véspera de dias festivos são os momentos principais de preparação. Nossos rabinos ensinaram (Mishná, Tratado de Avodah Zarah, 1) que a véspera se refere aos 3 dias antes do culto deles, não somente o último dia. Portanto vemos que esse é o período de preparação. Quanto mais próximo do dia, maior a precaução. Acontece que, pode ocorrer que o idólatra ficará satisfeito com o negócio e D’us não permita, mas ele pode pensar em sua idolatria e jurar em seu nome conscientemente em razão dos bons resultados que obteve. Consequentemente, o judeu ou filho de Noach que fizer esse negócio com o idólatra nas vésperas de seus cultos transgredirá o mandamento de *ló ishma apícha* (“não ouvirá pela sua boca”) ou a proibição de *lifnei iver ló titen michshol* (“colocar uma pedra diante de um cego”), pois com os bons resultados do negócio, ele está provocando que o idólatra conclua que tenha sido abençoado por sua idolatria cujas festividades está nas proximidades, D’us não permita. Sob essa conclusão, o idólatra fará sua idolatria conscientemente e o judeu ou filho de Noach que se associou com ele foi o responsável por canalizar as bênçãos do Todo Poderoso. A pergunta dos nossos rabinos de abençoada memória é sobre qual é a proibição para Israel e, consequentemente, para o filho de Noach nesta situação, isso é, eles são condenados pelo mandamento de *ló ishma apícha* (“não ouvirá pela sua boca”) ou a proibição de *lifnei iver ló titen michshol* (“colocar uma pedra diante de um cego”) ? Seja como for, é preciso esclarecer que o filho de Noach está conjuntamente proibido de incitar a idolatria e se associar aos idólatras na véspera de suas festas.



§ 11°. **SOBRE RELIGIÕES E IDEOLOGIAS.** É preciso esclarecer a sentença sobre o relacionamento do filho de Noach e de Israel com as outras religiões. Mesmo hoje, quando a maioria das pessoas não idolatram estátuas, pedras, estrelas e signos, de qualquer maneira, ainda existem religiões e ideologias que são categorizadas como idólatras e o filho de Noach tanto como Israel precisam saber quais são e estudar cada detalhe de cada lei para saber qual proveito ele pode ter disso e para que não ocorra que ele transgrida essas proibições incentivar outra pessoa o faça. A questão é que as leis sobre idolatria são muito extensas e de tudo que Israel está proibido sobre isso, o filho de Noach também deve ser precavido, portanto, deve-se estudar sobre essas leis de idolatria para que este conhecimento seja como uma fonte de águas puras, à partir da Mishná, Talmud e sua conclusão final da Lei Judaica. Vejamos alguns exemplos das religiões proibidas para o filho de Noach tanto como para Israel. (1) O *hinduísmo* trabalha todos os tipos de formas com estátuas e ritos próprios, são muitas classes e inúmeras correntes distintas nesta religião e sua congregação soma mais de 800 milhões de pessoas e a maioria deles vive na Índia. (2) O *budismo* não considera seu líder como um deus, de qualquer maneira, parece que eles trabalham e servem a ele através de estátuas e ritos próprios. Sua congregação soma mais de 4 milhões de pessoas. (3) O *cristianismo* também é considerado uma das mais influentes idolatrias do ocidente, com inúmeras ramificações que rezam para um deus humano e sua congregação soma próximo de 2 bilhões de pessoas. (4) O *secularismo* soma uma congregação de 800 milhões e seus costumes e leis não são claros para nós, por isso é preciso também precaver-se com esta categoria.

(5) O naturalismo louva a natureza e o universo como forças independentes, o que também é considerado uma idolatria, juntos somam uma congregação de 200 milhões de pessoas. (6) O islam não é mencionado no Talmud, pois seu erro vem depois de 600 anos após a destruição do Templo. e pela opinião do Rav Ovadia Yosef, o islam não é considerado idolatria, mas sua fé está baseada na destruição de Israel, sobre o qual devemos nos precaver. Sua congregação soma 1,5 bilhão de pessoas. (7) O ateísmo, infelizmente, é uma congregação com 150 milhões de pessoas que negam a existência de D'us. Existem outras religiões menores que também são consideradas idolatria, mas essas são as principais. Nossos rabinos ensinaram (Tratado de Avodah Zarah, folha 17a) à respeito da sentença sobre aquele que entrar em uma casa de idolatria pertencente à essas religiões ou ainda outras religiões menores que possuam os mesmos atributos abomináveis das que foram mencionadas. E a proibição é extrapolada para o filho de Noach (Rambam, Maachalot Assurot, 1:7; Shut Ichavei Daat; Maran HaRav ben Palagi; Rashba, Tur Yorê Deah, capítulo 149; Ritva, Tratado de Avodah Zarah 11a; Shut Iabía Omer, 2:11 entre outras fontes) que está terminantemente proibido de entrar em uma casa de idolatria. Mesmo que nossos rabinos ensinaram (Tratado de Chulin, folha 13b) que não existe idolatria fora da terra de Israel, mesmo que não seja a mesma sentença e situação da época de nossos rabinos, ainda permanece a proibição mesmo para o filho de Noach que vive fora da terra de Israel e ele está proibido de frequentar, visitar ou relacionar-se sob qualquer ângulo com uma casa de idolatria. Rav Ovadia Yosef escreve (Shut Iabía Omer, 2:7) que existe uma discussão entre os rabinos sobre frequentar ou visitar uma mesquita. A questão toda do Mohammed é considerado uma idolatria pela opinião de alguns dos primeiros legisladores, enquanto outros discordam, e a conclusão de Rav Ovadia conclui que os ismaelitas não são considerados idólatras, em razão de que a fé idólatra deles que estava baseada na Kaaba não é mais o centro de sua fé e, ao rezarem, eles não direcionam seus corações para intermediários, entidades ou deuses, senão para Allah, que tem a mesma definição do nosso D'us. Sendo assim, não podemos dizer que a mesquita é uma casa de idolatria só porque eles se ajoelham para rezar, como ensinaram nossos rabinos de abençoada memória (Talmud, Tratado de Sanhedrin, folha 61b) que a pessoa pode se curvar dentro da sinagoga e com o coração direcionado aos céus, assim como fazem os ismaelitas, e não existe nenhuma proibição nisso, assim como eles não se dobram para estátuas, de madeira, metal ou pedra, mas que seus corações estão direcionados para D'us e, portanto, não há nenhuma proibição nisso. Eles tem um erro e uma estupidez em sua filosofia, porém em sua união com D'us eles não tem nenhum erro.



www.minhavidortodoxa.com